

Projeto urbano de reordenamento das encostas do Morro da Cruz, Florianópolis/SC - a paisagem como fundamento

Morro da Cruz – Prefeitura, 2007



ARQ 1001 – Metodologia Científica Aplicada

Profa. Dra. Sonia Afonso

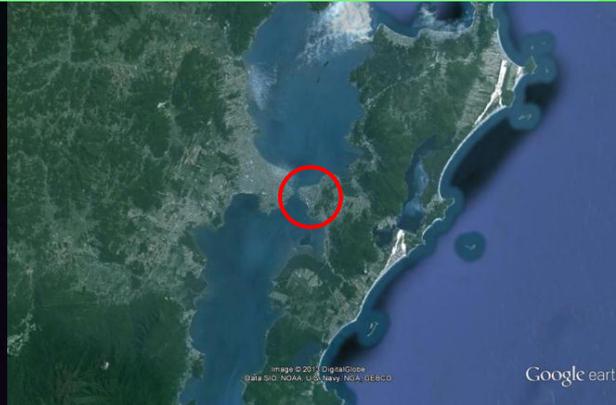
Doutoranda: **SONIA ROHLING SOARES**

PósARQ | 12 dezembro 2013

Área de Concentração: **Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído**

Linha de Pesquisa: **Comportamento Ambiental do Espaço Urbano e das Edificações**

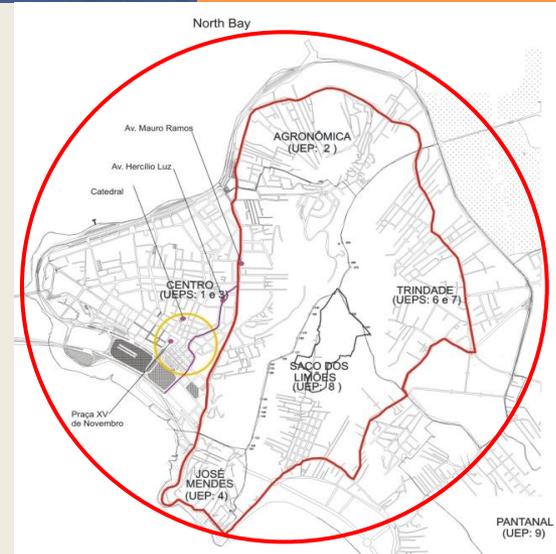




Altitude de 285 m
(o ponto mais alto
de Florianópolis);
área de 7 km²;
62.000 moradores.



25.501 pessoas
possuem
rendimento
nominal mensal de
até três salários
mínimos; 22.000
vivem em
domicílios
particulares
permanentes (IBGE,
2010).



03: Morro da Cruz visto do bairro da Trindade

Referências Bibliográficas

Dissertação de Mestrado

Políticas públicas relativas à habitação em áreas de risco – o caso do Alto da Caieira – Florianópolis/SC, defendida em 2011 no PGAU-CIDADE.

Questões relativas ao crescimento da demanda social por moradia da população carente do ponto de vista da acentuada e preocupante ocupação de encostas de alto risco geoambiental.

Habitação
e
Preservação ambiental nas
encostas

1

- Teórico e Histórico,

2

- Político e de Gestão urbana;

3

- Ambiental (Físico-Espacial).

Aspectos

04: Alto da Caieira



PROJETO URBANO, ENCOSTAS, PAISAGEM

(palavras-chave)

Como seria um projeto urbano de reordenamento territorial para as encostas do Morro da Cruz, considerando como fundamentos os componentes da estrutura da paisagem?

(pergunta principal)

Um projeto urbano de reordenamento territorial para as encostas do Morro da Cruz, considerando tais componentes como fundamento, seria ambientalmente qualificado e sustentável.

(hipótese principal/resposta à pergunta principal)

Propor uma alternativa de projeto urbano para o reordenamento territorial das encostas do Morro da Cruz, considerando como fundamentos os componentes da estrutura da paisagem.

(objetivo geral)

**Projeto urbano de reordenamento das encostas do Morro da Cruz, Florianópolis/SC
– a paisagem como fundamento**

(título)

Como seria um projeto urbano de reordenamento territorial para as encostas do Morro da Cruz, considerando como fundamentos os componentes da estrutura da paisagem?

(pergunta principal)

1. Como reordenar o território nas encostas mediando a ocupação e a preservação ambiental?

2. Como fazer com que o Morro da Cruz seja um território valorizado por sua qualidade paisagística?

3. Como promover a ampla participação democrática no processo de planejamento, projeto e gestão de um projeto urbano?

(perguntas secundárias)

1. Através de um projeto urbano de reordenamento territorial de encostas fundamentado nos componentes da estrutura da paisagem.

2. A complexidade da paisagem natural nas encostas pode ser melhor compreendida, bem como ressaltada, por meio de um projeto urbano ambientalmente qualificado e sustentável.

3. Propiciando uma maior amplitude do entendimento da complementaridade dos papéis dos agentes envolvidos no processo.

(respostas/hipóteses secundárias)

- Contextualizar a problemática das encostas enfatizando a paisagem: a) processo de expansão, desarticulação, segregação social e econômica; b) questão da habitação na interface com a preservação ambiental.

- Observar, caracterizar e sistematizar alguns elementos da apreensão da complexidade do território e da paisagem a partir da percepção, cognição e simbolismo (avaliação e preferência, individual e o coletiva).

- Analisar as competências, compreender os conflitos, os processos de cooperação e colaboração em relação ao planejamento, projeto e gestão democrático-participativa da paisagem; bem como quanto à restrições ao uso e ocupação do solo urbano nas encostas.

○ Categorizar a paisagem

(Vescina, 2010)



Método com base em Steinitz, 1990-1994 e Vescina, 2010.

1. Efetuar avaliações iniciais segundo o conjunto de critérios de Steinitz, 1994: geológico, biológico, visual, demográfico, econômico e político.
2. Analisar os elementos da paisagem conforme as categorias de Vescina, 2010: processos, camadas, espaços livres e fronteiras.
3. Elaborar um conjunto de alternativas a partir de Steinitz, 1990: da continuidade, mercadológica, distrital, oposição, linearidade e de reserva (alternativa parque).
4. Comparar as alternativas aos critérios usados nas avaliações iniciais para obter os impactos relativos.

Pesquisa fundamentada na pesquisa-ação* com estudo exploratório através de entrevistas, observação e consulta. Métodos complementares das entrevistas por meio de perguntas abertas para verificação das hipóteses.

* “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica (...) no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (Thiollent, 1988, p. 14)

Lei Federal 10.275/2001 – **Estatuto da Cidade**; Lei Federal 12.651/2012 - **Código Florestal**. Relatório Brundtlan,1987. SACHS, 2004. MONTIBELLER FILHO, 2001. **IBGE**, 2000 e 2010. **Plano Diretor** do Distrito Sede, 1997. Relatórios anuais de atividades (2005-2011) Secretaria de Habitação e Saneamento Ambiental e Plano Municipal de Redução de Risco.

CAUQUELIN, 2008. FERRARA, 1993. LYNCH, 2010. SPREIREGEN, 1971. TUAN, 1980.

AFONSO, 1992 e 1999. REGO Neto, 1987 e 2003. SAITO, 2004. VESCINA, 2010.

MCHARG, 1969 e 2000. RAPOPORT, 1978. RUANO, 1999.

- Os termos de compatibilização entre a ocupação urbana e a preservação ambiental para os quais os componentes da estrutura da paisagem são fundamentais.
- A proposição de um caminho possível para o estudo da paisagem para além dos paradigmas e mitos da pós-modernidade.
- O tratamento de elementos de avaliação e preferência entre o individual e o coletivo na apreensão da complexidade do território e da paisagem a partir da percepção, cognição e simbolismo.
- Um “*modus operandi*” sobre o planejamento, projeto e gestão democrático-participativa da paisagem; restritivo ao uso e ocupação do solo urbano nas encostas e observando as competências, os conflitos, os processos de cooperação e colaboração.



09: Morro da Cruz visto do Aeroporto

Resultados esperados

	2013	2014	2015	2016	2017
Jan		Fichamentos	SWE	Oficina 2	Síntese 3ª. etapa
Fev		Estrutura 1ª. etapa	SWE	Mapeamento analítico Oficina 2	Redação
Mar		1ª. etapa	SWE	Síntese 2ª. etapa	Redação
Abr		Oficina 1	SWE	Redação	Redação
Mai		Oficina 1	SWE	Redação	Preparação da Defesa
Jun	Início	Sistematização	SWE	Conceitos secundários	Defesa da TESE
Jul	Introdução ao tema da tese.	Mapeamento	Redação	Redação	
Ago	Seleção dos autores	Doutorado-Sanduiche (SWE)	Redação	Revisões 1ª. e 2ª. etapas	Revisão
Set	Conceitos centrais	a) Planejamento da Paisagem;	Preparação da Qualificação	Ajuste	Ajuste
Out	Leituras	b) Vulnerabilidades dos território	Qualificação da TESE	Estrutura 3ª. etapa	Redação
Nov	Leituras	c) Estudos urbanos	Revisão	Oficina 3	Revisão
Dez	Leituras		Estrutura 2ª. etapa	Oficina 3	Entrega da revisão

- AFONSO, Sonia. Urbanização de Encostas. A ocupação do Morro da Cruz. Florianópolis. SC Dissertação de Mestrado. São Paulo. FAUUSP, 1992.
- _____. Urbanização de Encostas. A ocupação do Morro da Cruz. Florianópolis. S.C. Trabalho Programado 2. Estudo Geotécnico. Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração Estruturas Ambientais Urbanas. Nível de Mestrado. São Paulo. FAUUSP, 1992.
- _____. Urbanização de encostas: crises e possibilidades. O morro da Cruz como referencial de projeto de arquitetura da paisagem. São Paulo. FAUUSP. Tese de Doutorado. 1999.
- CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.
- FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: Edusp, 1993.
- FOLCH, Ramón. El Territorio como Sistema – conceptos y herramientas de ordenación. Barcelona: CUIMPB, 2003. “Los conceptos socio ecológicos de partida: Principios ecológicos versus criterios territoriales”, 19-42.
- LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: M. Fontes, 2ª. Edição, 2010.
- Rego NETO, Cândido Bordeaux. Mapa de Uso do Solo Recomendado (Morro da Cruz – Florianópolis – SC) Dissertação (Mestrado) UFRJ, 1987.
- _____. A integração de geoindicadores e reparcelamento do solo na gestão ambiental urbana. Tese de Doutorado. UFSC, 2003.
- SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro (RJ): Garamond, c2004.
- SAITO, Sílvia. Estudo analítico da suscetibilidade a escorregamentos e quedas de blocos no Maciço do Morro da Cruz. Dissertação (Mestrado). UFSC, 2004.
- SPREIREGEN, Paul D. Compêndio de Arquitetura Urbana. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1971.
- RUANO, Miguel. Ecourbanismo: Entornos humanos sostenibles: 60 proyectos. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona, 1999.

- SOARES, Sonia Rohling. Políticas públicas relativas à habitação em áreas de risco : o caso do Alto da Caieira - Florianópolis - SC. Florianópolis, SC, 2011. Dissertação (Mestrado) - UFSC, CTC. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
- VESCINA, Laura Mariana. Projeto urbano, paisagem e representação: alternativas para o espaço metropolitano. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo. Tese de Doutorado. UFRJ, 2010.

FIGURAS

- Figura 01: Vista aérea do Morro da Cruz. Prefeitura de Florianópolis, 2007
- Figura 02: Morro da Cruz em direção à ponte Hercílio Luz, Colombo Salles e Pedro Ivo. Acervo pessoal – Fev, 2011.
- Figura 03: Morro da Cruz visto do bairro da Trindade. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_\(Florian%C3%B3polis\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Trindade_(Florian%C3%B3polis)). Acesso: 09 dezembro 2013.
- Figura 04: Comunidade do Alto da Caieira vista da entrada do túnel Antonieta de Barros. Acervo pessoal – Mar, 2011.

Vistas - Morro da Cruz:

- Figura 05: Fronteiras - em direção ao continente (bairro do Estreito).
- Figura 06: Processos – a ocupação do Morro vista do centro histórico de Florianópolis. Acervo Pessoal – Jul, 2013.
- Figura 07: Camadas – em direção à SC-401 e ao manguezal do Itacorubi. Acervo pessoal – Fev, 2011.
- Figura 08: Espaços livres – mapa google earth em 09 dezembro 2013.
- Figura 09: visto do Aeroporto Hercílio Luz – Acervo pessoal – Jul, 2013.
- Figura 10: em direção ao Morro do Horácio. Disponível em: <http://laam.ufsc.br/projetos/aspectos-naturais-e-da-urbanizacao-do-macico-do-morro-da-cruz/> . Acesso: 11 dezembro 2013.



Obrigada!

10: Morro da Cruz – em primeiro plano o Morro do Horácio